

Projetos no Nordeste vão ter de pagar Imposto de Renda

*Empresas que
investiam na região
eram isentas do tributo
por até dez anos*

COSTÁBILE NICOLETTA

As empresas que planejam investir no Norte e Nordeste atraídas por incentivos fiscais terão de refazer seus cálculos. Pelo pacote baixado pelo governo, a partir de 1998, os projetos que contavam com isenção de Imposto de Renda por até dez anos deixam de ter o benefício e passarão a pagar 50% do IR devido, informa o supervisor da área de Imposto de Renda da IOB — Informações Objetivas, Antônio Teixeira Bacalhau.

De acordo com levantamento da consultoria Simonsen & Associados, dos US\$ 127 bilhões de investimentos anunciados no primeiro semestre deste ano no País, 1,4% (US\$ 1,8 bilhão) destinavam-se à Região Norte — sobretudo ao Amazonas — e 15% (US\$ 19 bilhões) à Nordeste, principalmente na Bahia.

O governo federal concedia o benefício para incentivar as empresas a aplicar seus investimentos fora das áreas de maior concentração de desenvolvimento. Só São Paulo, por exemplo, conforme o estudo da Simonsen, atraiu quase metade do dinheiro anunciado para investimentos no semestre passado, mesmo sem contar com a isenção de IR.

“Se a atração de investimentos para o Norte e Nordeste já era

pequena, agora deve ficar menor”, afirma a diretora da Simonsen, Maria Ângela Conrado. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) programara US\$ 700 milhões na construção de uma mini-usina de aço no Ceará, em parceria com o grupo norte-americano Nucor.

Companhias interessadas em fabricar celulose — matéria-prima do papel — também pretendem desenvolver seus projetos no Norte-Nordeste do País. Incluem-se nessa lista o Grupo Odebrecht, que se associou com a companhia sueca Stora num

projeto no sul da Bahia, e a Ripasa, sócia da Vale do Rio Doce na Celulose do Maranhão (Celmar). Cada projeto demanda mais de US\$ 1 bilhão de investimento.

Várias empresas dos ramos têx-

til e de calçados estão mudando-se para o Norte-Nordeste em busca de mão-de-obra mais barata e dos incentivos federais e dos governos locais. A gaúcha Azaléia, de sapatos, por exemplo, anunciou investimento de US\$ 120 milhões na Bahia. Muitas redes de hotéis, como a Sol Meliá e o Caesar Park, também estão montando empreendimentos na região.

Alguns consultores acreditam que a redução dos incentivos fiscais poderá enfrentar forte resistência nas bancadas do Norte-Nordeste no Congresso Nacional. “Apesar de essas regiões não terem grande representatividade econômica no País, seus políticos têm muita força”, afirma um analista.

MEDIDA
PODE TER
RESISTÊNCIA NO
CONGRESSO